



MARIA IZABEL MACHADO  
(ORGANIZADORA)

# FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019



MARIA IZABEL MACHADO  
(ORGANIZADORA)

# FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F488	Filosofia contemporânea [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-708-6 DOI 10.22533/at.ed.086191710  1. Filosofia – Estudo e ensino. I. Machado, Maria Izabel.  CDD 100.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Filosofia Contemporânea” aqui apresentada é composta de 12 capítulos que têm como fio condutor as contribuições da filosofia para pensar o hoje. Embora a filosofia seja o alicerce sobre qual se assentam as reflexões desenvolvidas na obra cabe destacar seu caráter multidisciplinar, uma vez que ao se desafiarem a produzir reflexões sobre o vivido os autores e autoras o fizeram considerando o dinamismo da existência e a complexidade do existir.

Os temas desenvolvidos ao longo da obra foram ordenados de maneira a aproximar tematicamente seus autores, razão pela qual não há uma ordem de importância numericamente estabelecida. Do primeiro ao último o mérito está na reflexão em si e não na relevância do trabalho.

Dentre os primeiros quatro capítulos se encontram reflexões focadas no sujeito e nos desafios de existir frente ao sofrimento, frente ao absurdo da vida. As tensões entre liberdade, vontade e responsabilidade nos conduzem a um empreendimento reflexivo que como menciona um dos autores nos sensibiliza para o perpétuo nascer e perecer da existência.

As temáticas do segundo bloco de capítulos, entre o 5º. E 7º, reúnem reflexões acerca da modernidade e seus desafios. Se fosse possível concentram em uma questão poderíamos perguntar: o que estamos fazendo do mundo e de nossas vidas nele? As tecnologias que de forma quase totalitária orientam nosso cotidiano contemporaneamente também impõem seus custos: se por um lado nos lançam para o progresso, de outro nos recordam dos desafios éticos da manipulação da vida, dos perigos do sequestro de sentido pelo uso incessante de equipamentos e nos confinam no encurtamento do tempo.

O terceiro e último bloco tem um caráter, se assim podemos afirmar, mais propositivo. É possível nos resgatar como humanidade? É possível que a beleza e o compromisso ambiental nos restabeleçam sentidos adormecidos? As contribuições presentes a partir do 8º. Capítulo nos convidam, desta forma, a pensar acerca das contribuições filosóficas não apenas para uma vida boa, mas para uma vida melhor. Esse caminho, como chama a atenção um dos autores, só será possível mediante o compromisso com a natureza, com nossos pares e com nossa própria subjetividade.

Desta maneira convidamos leitores e leitoras a essa viagem pela busca de sentido, na problematização da vida e nas práticas transformadoras tendo a filosofia como farol.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A NOÇÃO DE TRIEB E SOFRIMENTO EM SCHOPENHAUER E FREUD	
<a href="#">Suely Poitevin</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<a href="#">Juliano Bernardino de Godoy</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AS TEORIAS DO RECONHECIMENTO: CHARLES TYLOR E AXEL HONNETH	
<a href="#">José Vitor Lemes Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
O MAL EXECUTADO POR PESSOAS NORMAIS E SENSATAS: DOS HORRORES DO NAZISMO À MODERNIDADE LÍQUIDA	
<a href="#">Fernando Zan Vieira</a>	
<a href="#">Waislan Nathan Ferreira Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
PARIS NO SÉCULO XX, LISBOA NO SÉCULO XXI OU A MONOTONIZAÇÃO DO MUNDO: A IDEIA DE CIDADE NO ANTROPOCENO	
<a href="#">Bruno Rego</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
CRISE, TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E COMPRESSÃO DO ESPAÇO-TEMPO NA CONTEMPORANEIDADE	
<a href="#">José Rangel de Paiva Neto</a>	
<a href="#">Ingridy Lammonikelly da Silva Lima</a>	
<a href="#">Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
A RAZÃO COMUNICATIVA COMO ALTERNATIVA PARA A RAZÃO INSTRUMENTAL NA BIOÉTICA GENÉTICA	
<a href="#">Miguel da Silva Santos</a>	
<a href="#">José Luis Sepúlveda Ferriz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
MARCUSE E A TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE: UMA INTRODUÇÃO	
<a href="#">Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917108</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
UMA LEITURA ESTÉTICA DO REI DO POP À LUZ DO PENSAMENTO KANTIANO	
Cláudia de Araújo Marques	
Marcos Antonio Firmino	
Renato Gonçalves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0861917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
FILOSOFIA DO DIREITO: UMA BREVE ANÁLISE	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Cesar Bonin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08619171010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
O ENGAJAMENTO E O ENSINO FILOSOFIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELISETE TOMAZETTI	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08619171011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
UMA ARTICULAÇÃO ECOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE	
Kellison Lima Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08619171012</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>125</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>128</b>

## A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO

### **Juliano Bernardino de Godoy**

Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Licenciado em História - Filosofia- Pedagogia - Sociologia- Geografia

Bacharel em Teologia- Filosofia

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Endereço: Avenida 50, esquina com Rua 2A, nº 130, Bairro: Jardim Primavera- Rio Claro-SP

E-mail: juliano.godoy@ig.com.br

**RESUMO:** O presente artigo é o trabalho final da disciplina “Dialética Negativa”, ministrada pelo Professor Dr. Bruno Pucci, na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Ela se embasa em uma revisão bibliográfica de Adorno e de seus comentadores, entre eles o professor que é profundo conhecendo desse pensador. Estudar e conhecer Theodor Adorno é apostar e conviver com o novo. Sobretudo em educação. Uma de suas preocupações mais fundamentais era compreender o processo e formação do homem na sociedade. Daí o interesse em entender o papel da pedagogia. Para Adorno a “Indústria Cultural” transforma a educação em mera mercadoria sujeita às regras do mercado. Para Adorno, a educação não tem como objetivo “moldar” o ser, ao contrário, a educação deve ajudá-lo a libertar-

se da opressão e da massificação. Suas principais idéias sobre educação e mudanças de valores tradicionais encontram-se em sua obra “Dialética Negativa”. Destaca a evolução da tecnologia que repercute também na educação. A escola, hoje, prepara o aluno para o domínio da informática como instrumento de trabalho e formação pessoal atualizada. Todavia o caráter crítico da educação está sendo colocado em segundo plano em nome da modernidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Massificação. Indústria Cultural. Autonomia. Libertação.

### THE PHILOSOPHY OF EDUCATION IN THOUGHT FROM THEODOR ADORNO

**ABSTRACT:** This article is the final work of the discipline “Negative Dialéctic”, taught by Professor Dr. Bruno Pucci, at the Methodist University of Piracicaba (UNIMEP). It is based on a bibliographical revision of Adorno and his commentators, among them the teacher who is deep knowing of this thinker. Studying and getting to know Theodor Adorno is to bet and live with the new. Especially in education. One of his most fundamental concerns was to understand the process and formation of man in society. Hence the interest in understanding the role of pedagogy. For Adorno, the “Cultural Industry” turns education into mere commodity subject to

market rules. For Adorno, education is not intended to “mold” the being, on the contrary, education should help him to free himself from oppression and massification. His main ideas about education and changes of traditional values are in his work “Negative Dialectic”. It highlights the evolution of technology that also has repercussions on education. The school, today, prepares the student for the field of computer science as an instrument of work and up-to-date personal training. However, the critical nature of education is being placed in the background in the name of modernity.

**KEYWORDS:** Education. Massification. Cultural Industry. Autonomy. Release.

## 1 | THEODOR WIESENGRUND ADORNO

### 1.1 Ele

Conhecer Adorno é assumir o compromisso com o novo. Nem sempre o novo é aceito com facilidade. Dedicar-se à transformação da realidade, é sempre um desafio pesado. É bem disso que Adorno está convencido:

Prefiro encerrar a conversa, sugerindo à atenção dos nossos ouvintes o fenômeno que, justamente quando é grande a ânsia de transformar, a repressão o torna muito fácil; que as tentativas de transformar efetivamente o nosso mundo em um aspecto específico qualquer, imediatamente são submetidas à potência avassaladora do existente e parecem condenadas à impotência. Aquele que quer transformar, provavelmente só poderá fazê-lo na medida em que converter esta impotência, ela mesma, juntamente com a sua própria impotência, em um momento daquilo que ele pensa e talvez também daquilo que ele faz. (ADORNO, 1995, p. 185)

Theodor Adorno é, de nascimento, alemão. Mais especificamente, de Frankfurtam Main. Nasceu aos 11 de setembro de 1903. Seu pai era de origem judaica. Era comerciante atacadista de vinhos. Sua mãe, de descendência corso-genoveva, era cantora profissional, antes do casamento. Com a família morava a tia materna, Agathe, pianista talentosa. Isso conforme informações obtidas na obra de Antônio Zuin, Bruno Pucci e Luiz Nabuco Lastoria: “10 Lições sobre Adorno” (2015).

Esses dados biográficos ajudam a entender o desenvolvimento infantil e cultural de Adorno. As sinfonias dos clássicos, as obras filosóficas, o convívio com grandes intelectuais e mentes da época, permitiram que Adorno, aos 15 anos, lesse Kant na “Crítica da Razão Pura”, e aos 18 anos, ingressasse na Universidade Johan Wolfgang Goethe para estudar filosofia. Aos 21 anos, defendeu a tese de doutorado, “A transcendência do objeto e do noemático na fenomenologia de Husserl”.

Por influência de sua tia Agatha, pianista talentosa, e de sua mãe, cantora profissional, Adorno cultivou também a formação artística musical e estética. Aos 16 anos estudou composição no conservatório de Hoch. Com 22 anos estudou, em Viena, a música dodecafônica e “atonal”. Entre 1928 e 1929, foi editor da revista Anbruch, de Viena, em prol da música moderna e radical.

Filosofia e música foram decisivas em sua vida científica e acadêmica. Como ele

mesmo dizia: “Estudei filosofia e musica. Em vez de me decidir por uma, sempre tive a impressão de que conseguia a mesma coisa em ambas”. Como concluem os autores do texto introdutório “Vida e obras, 10 lições sobre Adorno(2015)”:

De fato, o rigor na composição de seus textos filosóficos, bem como a expressão estética dos mesmos, em forma de aforismo e de ensaios, manifestou a influência da musica em suas raízes e reflexões. Por sua vez, a filosofia negativa como momento analítico e interpretativo, vai lhe oferecer o eixo teórico-metodológico para abordar a obra de arte, seja ela musical ou não.” (idem, 2015, p.12/13)

Dois grandes parceiros de sua experiência científica e filosófica: Max Horkheimer, desde 1922 e Walter Benjamim. Com Horkheimer compartilhou uma longa e produtiva experiência científica. Com Walter Benjamim, participou de sua amizade e da cooperação estético –filosófica a partir de 1927. Sua **habilitação** à docência, na Universidade de Frankfurt, acontece em 1931, com a tese: “Kierkegaard: a construção da estética.”

Lecionou Filosofia na Universidade de Frankfurt até 1933, quando então teve sua licença cassada pelos nazistas, que haviam assumido o poder na Alemanha. Em 1934 é obrigado a deixar seu país e refugiar-se na Inglaterra. Em 1938, a convite de Horkheimer, se transfere para Nova York, onde trabalhou no Instituto de Pesquisa Social. De volta à Alemanha, em companhia de Horkheimer, se envolve na pesquisa, na docência e na reorganização do Instituto de Pesquisa Social.

Em 1966. Adorno, a partir de Hegel, e, ao mesmo tempo, contra Hegel, publica seu mais polêmico livro “Dialética Negativa”. Faleceu a 6 de agosto de 1969, em Vip, perto de Zermatt, Suíça, onde passava suas férias.

## 2 | SUA OBRA

Tendo como referência mais freqüente o resultado de pesquisas feitas por Antonio Zuin, Bruno Pucci e Luiz Nabuco Lastória que foram publicadas na obra “10 lições sobre Adorno” (2015), e outras fontes consultadas, podem-se destacar as obras de maior repercussão produzidas por Adorno. Aquele cabedal multi-diversificado, que compreende desde a música, o cinema, teoria literária, educação, filosofia, teoria estética, experiência científica e outras, possibilitou a Adorno por no papel um acervo de pensamentos e reflexões de que até hoje a sociedade intelectual e acadêmica se aproveita.

Entre as principais obras deixadas por Adorno se destacam: Dialética Negativa, Teoria Estética, Mínima Moralia, A idéia de uma historia Natural, Três estudos sobre Hegel, a Personalidade Autoritária e a Dialética do Esclarecimento.

A Dialética Negativa é uma das obras fundamentais de Adorno e, dentre os seus trabalhos mais sistemáticos, é o mais bem acabado. Inscrito na tradição da Teoria Crítica, este livro recupera a questão central dessa vertente: a emancipação do homem. Para atingir essa emancipação contra a opressão da sociedade moderna,

Adorno retoma o método filosófico apresentado por Hegel: a Dialética. A Dialética de Adorno, diferentemente de Hegel, em vez de basear-se o conhecimento humano na identidade entre os **objetos** e o **sujeito que pensa**, a dialética de Adorno é um conhecimento agudo da não identidade entre sujeito e objeto. A Dialética Negativa é a consciência desta diferença.

Considerada a obra de maior envergadura do filósofo e expoente da chamada Escola de Frankfurt, Theodor Adorno, a **Dialética Negativa** (1966) é não somente um acerto de contas com o hegelianismo. É também uma surpreendente busca de esperança de saída após obras apocalípticas como a “Dialética do Esclarecimento” e todos os estudos em torno do conceito de Indústria Cultural (ZUIN, A.A.S.; PUCCI, B.; LASTORIA, 2015, pp.48-53/77-83).

**“Mínima Moralía: Reflexões a partir da vida danificada”** (1951), é um fascinante livro de crônicas filosófico-estéticas, no qual Adorno reflete sobre as raízes de sua vida danificada, como judeu vítima do fascismo. Um tanto pessimista, faz uma leitura da vida e da história sobre o prisma da decadência, inclusive da filosofia. Ele percebe um mundo profundamente perturbado e a natureza subversiva dos brinquedos, a dissolução da família, a decadência da conversa, o surgimento do ocultismo.

**Personalidade Autoritária: Estudos sobre o Preconceito** (1950). Obra produzida em conjunto com os psicólogos sociais e psicológicos clínicos da Universidade de Berkeley, Califórnia, desenvolve pesquisas empíricas sobre a dinâmica psíquica dos indivíduos nas condições culturais e políticas da sociedade norte-americana.

**Teoria Estética:** É a síntese amadurecida de sua experiência como músico e filósofo, de seus ensaios sobre literatura, arte e retórica, de seus conhecimentos sobre filosofia, literatura e composição.

Além dessas obras mais representativas, Adorno, na diversidade de sua formação, envereda ainda pelo mundo da astrologia com a obra “As estrelas descem para a terra: a coluna de astrologia”, do Los Angeles Times. “Um estudo sobre a superstição secundária”. E inúmeras outras obras, como “Introdução à Sociologia da Música”; “Três Estudos Sobre Hegel”; “Palavras e Sinais”.

### 3 | ADORNO E A EDUCAÇÃO: INDÚSTRIA CULTURAL

Theodor Adorno concentrou seus estudos e seu objetivo de vida em tentar entender o processo de formação do homem na sociedade. Ele teve um papel importante na investigação das relações humanas. Nesse contexto de preocupação, interessou-se em descobrir o papel da Pedagogia. São, por exemplo, severas as críticas que ele faz à “Indústria Cultural”. Na “Indústria Cultural”, a educação é considerada mera mercadoria e a escola produtora dessa mercadoria. Ao contrário do que seria a função da escola, de emancipar o ser humano, desenvolver a capacidade humana de agir com autonomia, a escola e a educação se faz mero instrumento da indústria cultural que trata o ensino como mera mercadoria pedagógica em prol do que Adorno

chama de “semi-formação”

O próprio Adorno é explícito neste ponto dentro do artigo da pesquisadora Maria Tereza Soler Jorge, na Revista Educação e Sociedade de Dezembro de 1998:

(...) concebo como sendo educação (...) não a assim chamada moldagem de seres humanos, porque não temos direito algum de moldar pessoas a partir do exterior; mas também não a mera transmissão do saber, cuja característica de coisa morta, reificada, já foi suficientemente explicitada; e sim a produção de uma consciência verdadeira (Richtiges Bewusstsein). Esta teria simultaneamente grande significado político; podemos dizer que sua idéia é politicamente impositiva. Isto é: uma democracia que não se propõe a apenas funcionar, mas proceder de acordo com seu conceito, exige homens emancipados. Uma democracia realizada, só pode ser concebida como sociedade de quem é emancipado. (Adorno, apud Maar, apud JORGE, 1994, p.172)

Adorno critica a escola de massa por ela, segundo ele, instalar e cultivar a massificação. O resultado disso é a deformação da consciência. Para Adorno, o ensino deve ser uma arma de resistência à Indústria Cultural através do despertar da consciência crítica e da atuação consciente nas contradições da sociedade.

Adorno prega um projeto pedagógico que consiga libertação da opressão e da massificação. Uma educação que produza o efeito de um pensar autônomo. Uma ferramenta para a emancipação do homem. A escola vista como uma instituição capaz de formar um humano não dominado. Um ser humano capaz de resistir ao processo de massificação.

Para Adorno (2009), devemos dar voz ao sofrimento, para conhecermos melhor as coisas ao nosso redor:

A necessidade de dar voz ao sofrimento é condição de toda verdade. Pois sofrimento é objetividade que pesa sobre o sujeito; aquilo que ele experimenta como seu elemento mais subjetivo, sua expressão, é objetivamente mediado. Isso pode ajudar a explicar por que para a filosofia a sua apresentação não é algo indiferente e extrínseco, mas imanente à sua idéia. Seu momento expressivo integral, mimético-aconceitual, só é objetivado por meio da apresentação - da linguagem. A liberdade da filosofia não é outra coisa senão a capacidade de dar voz à sua não-liberdade. Se o momento expressivo se arvora como mais do que isso, ele se degenera em visão de mundo; se a filosofia se abstém do momento expressivo e do compromisso com a apresentação, ela é assimilada à ciência. Para ela, expressão e acuro lógico não são possibilidades dicotômicas. Eles necessitam um do outro, nenhum dos dois é sem o outro. A expressão é liberada de sua contingência por meio do pensamento, pelo qual a expressão se empenha exatamente como o pensamento se empenha por ela. O pensamento só se torna conclusivo enquanto algo expresso, somente por meio da apresentação lingüística; o que é dito de modo frouxo é mal pensado. (ADORNO, 2009, p. 35)

O professor Dr. Bruno Pucci, em seu trabalho sobre “A Dialética Negativa enquanto metodologia de pesquisa em Educação: Atualidades” destaca em Adorno algumas de suas manifestações sobre mudanças nos valores e tradições que foram ocorrendo pelo progresso das técnicas e o conseqüente avanço da racionalidade instrumental vinculados ao conceito de formação:

O desprestígio da autoridade: as reformas escolares, em si mesmas necessárias, ao favorecerem uma maior liberalização do indivíduo, restringiu a autoridade dos

mestres, a formação do ego fica prejudicada, e com o enfraquecimento do ego, a capacidade de resistir ao conformismo do sistema fica abalada. (PUCCI, 2012, p. 18)

A “desvalorização da memória”, do ato de decorar, com o uso intensivo de aparelhos mnemônicos e instrumentos de multiplicação e difusão de informações. No desaparecimento da filosofia pelas reformas escolares, mesmo com a hegemonia do idealismo especulativo, tais reflexões permitiam ao educando o estranhamento, o espanto, a suspeita, o questionamento.

A perda do espírito crítico pelo homem debilita sua capacidade de captar nos fatos a possibilidade de ir além deles.

Segundo Adorno, na obra *Dialética Negativa*:

O espírito positivista do tempo ... é alérgico a isso. Segundo ele, nem todos são capazes de uma tal experiência. Ela constituiria o privilégio de indivíduos, um privilégio determinado por suas disposições e história de vida; exigí-la enquanto condição do conhecimento seria elitista e antidemocrático”. (ADORNO, 2009, p. 42)

O mesmo Pucci, em “O Privilegio da Experiência Filosófica no Processo Educacional”, observa que as condições sócio-culturais em que as crianças são educadas na família, na escola, na sociedade, de um lado não favorecem o desenvolvimento do indivíduo que, com autonomia e persuasão, constrói sua maioria crítica. De outro lado, o próprio sistema dominante, através dos meios de comunicação de massa, nos dias atuais, e pelas mídias digitais, se encarrega de manter as pessoas ocupadas e submissas aos desígnios dominantes. Os jovens estão sendo educados para o mercado, para se adaptarem continuamente às exigências das mudanças tecnológicas. (PUCCI, 2015, p. 2)

E conclui Pucci:

Aqui se manifesta com pertinência a concepção de educação de Adorno no mundo administrado em que vivemos. A educação contém, em sua constituição, dois elementos que se contrapõem e, ao mesmo tempo, se compõem. Ela aponta para a integração do indivíduo na sociedade em que vive e, ao mesmo tempo, critica a integração quando esta não permite que o indivíduo *de jure* proceda como indivíduo *de facto*. O educando deve ser formado para ser um cidadão de seu tempo. O estudante e o docente da era das tecnologias digitais são desafiados a utilizarem-se das TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação – nas atividades escolares, nas pesquisas, na vida em família e na sociedade. (PUCCI, 2015, p. 6)

Em decorrência disso, há que se conduzir a educação, principalmente de crianças e adolescentes, no sentido de prepará-los para o domínio do instrumental já comum no mercado de trabalho: a informática, posta agora a serviço da educação. Bem como os meios de comunicação de massa. Outros sim, a escolha de conteúdos didáticos para serem priorizados, a escolha de atividades pedagógicas para adequação do aluno às novas tecnologias.

Daí a incisiva pergunta que os filósofos da educação e os pedagogos se fazem: Como educar o jovem, para construção de uma nova sociedade, aquela em que o

homem liberto do trabalho mecânico, repetitivo e sem sentido social, poderá ser, ao mesmo tempo o cientista da compreensão do movimento da natureza e da sociedade, o artista e o artesão?

Neste sentido, poderíamos elencar três objetivos que podem nortear a discussão sobre a escolha de conteúdos a serem trabalhados nas escolas:

Educar para transformar: cada homem em filósofo e político. Filósofo como homem que usa sua razão crítica para a emancipação sua e do gênero humano. Razão aqui entendida como constituição de uma “dialética negativa”, processo em que a racionalidade atua no sentido de “romper com a autoconfiança e autossatisfação do bom senso, destruir a autoconfiança sinistra no poder e na linguagem dos fatos, demonstrou que a não-liberdade está no censo das coisas (...) como reflete (Marcuse, apud Pucci, apud JORGE, 1994, pp.172/173)

Formar o educando “político”, como cidadão preparado para construir conscientemente, junto com seus semelhantes, a história da humanidade. O velho sonho do homem que é libertar-se do trabalho repetitivo, mecânico e cansativo.

Em Adorno (2009), encontramos a importância da auto-reflexão filosófica:

Se a dialética negativa reclama a auto-reflexão do pensamento, então isso implica manifestamente que o pensamento também precisa, para ser verdadeiro, hoje em todo caso, pensar contra si mesmo. Se ele não se mede pelo que há de mais exterior e que escapa ao conceito, então ele é de antemão marcado pela música de acompanhamento com a qual os SS adoravam encobrir os gritos de suas vítimas. (ADORNO, 2009, p. 302)

André Gorz, em seu “Adeus ao Proletariado: Para Além do Socialismo”, levanta um problema atual interessante: o que fazer com as horas restantes? Como administrar o ócio? Numa sociedade que “produz para trabalhar em lugar de trabalhar para produzir”, continuamos colocando como principal objetivo do ensino escolar formar jovens que tenham condições de dar respostas às necessidades do trabalho.

Domenico Del Masi, em sua obra “Pela Valorização do ócio e de um novo bem-estar”, é insinuante neste sentido:

Somos culturalmente dependente do trabalho (...). O problema é que não sabemos ficar sem trabalhar. A maioria prefere um trabalho estúpido a um ócio inteligente. Porque a escola e a família e a vida nos ensinaram somente como viver aquelas 80 mil horas de trabalho (durante nossa vida). Não nos ensinam a viver aquelas que sobram e, portanto, ou nos aborrecemos ou agarramos qualquer vício ou nos tornamos um ser criativo. Temos de ensinar a nova geração não tanto como se trabalha, mas como aproveitar bem as horas vagas”. (DEL MASI, 1996, p. 174)

Tremendamente desatualizada, a escola tende a perder terreno e prestígio como processo mais geral de transmissão da cultura e, particularmente no processo de socialização das novas gerações, que é sua função específica. Num mundo cada vez mais “aberto” e povoado de máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola apega-se ainda com espaço e tempo “fechados” do prédio, da sala de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares intensivos, defendendo-se da inovação. Ainda não temos bibliotecas e já temos computador. Ainda não aprendemos a lidar com a TV e já chega a multimídia. Como recuperar o tempo perdido?

Cabe à escola enfrentar esse novo desafio: o de constituir-se em espaço de mediação entre o educando e esse meio ambiente tecnificado e povoado de máquinas que lidam com a mente e o imaginário. Cabe à escola preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas novas tecnologias.

As condições sociais da educação, segundo Adorno (2009):

Seria fictício supor que, entre as condições sociais, sobretudo entre as condições sociais da educação, que encurtam, talham sob medida e estropiam multiplamente as forças produtivas espirituais, que com a indigência reinante no domínio da imaginação e nos processos patogênicos da primeira infância diagnosticados pela psicanálise, mas de modo algum realmente transformados por ela, todos poderiam compreender ou mesmo apenas notar tudo. Se fosse isso o que esperamos, então regularíamos o conhecimento pelos traços patológicos de uma humanidade da qual é retirada, por meio da lei da perpetuação do igual, a possibilidade de fazer experiências, se é que algum dia ela teve uma tal possibilidade. (ADORNO, 2009, p. 42/43)

Henry Giroux, aprofundando o conceito de Teoria Crítica aplicada à Escola Crítica, assim se manifesta:

O papel estrutural da escola determina sua função como um espaço dedicado à organização do conhecimento canônico, controle do tempo, do corpo, da consciência e até ao constituir procedimento de avaliação “válidas” para justificar estratégias de interpretação “relevantes”. Assim a escola funciona como um dos aparelhos de reprodução econômica, social e cultural a serviço do grupo dominante e/ou dos indicadores hegemônicos e de seu domínio de auto evidências. (GIROUX, 1987, p. 18)

E o papel estrutural do professor, qual será? Será ele um engenheiro do conhecimento, misto de programador e artista, tutor à distância ou em presença, facilitador ou orientador de uma aprendizagem, baseada em matérias multi midiáticas, ou em pesquisador, ator, com seus alunos, na construção do conhecimento? A complexidade de suas tarefas exige uma formação inicial e continuada totalmente nova. Como diz Perrault:

Quando estiver rodeado de mídias, ele não mais veiculará todo o conhecimento, mas, ajudará os alunos a assimilá-lo bem,. Responderá às questões difíceis. No ensino à distância nota-se a importância crescente do telefone: os inscritos chamam o professor para deparagens (PERRIAULT, 1996, p. 82)

Uma nova pedagogia já está sendo inventada, que concebe as tecnologias como meios, linguagens ou fundamentos das metodologias e técnicas de ensino, sem esquecer-se de considerá-las como objeto de estudo e reflexão, assegurando sua integração crítica e reflexiva aos processos educacionais. Assim pensa e ajuda a pensar Perriault quando sugere que:

A elegância é uma qualidade estética feita de simplicidade e de graça que se presta a certas formas. Esse ponto de vista distancia o olhar sobre a tecnologia da educação, ajudando a atualizar o julgamento que se faz dela. Essa atualização é urgente pois uma autodidaxia importante se desenvolve desde há alguns anos nos jovens por meio das mídias. (PERRIAULT, 1996, p. 231)

Bem a propósito, o professor Bruno Pucci, em seu estudo minucioso “O Privilégio

da Experiência Filosófica no Processo Educacional”, apresentado no III Congresso Latino Americano da Filosofia da Educação realizado no México, afirma:

As diversas matizes que constituem o conteúdo denso do conceito de formação cultural nos mostram que a educação escolar, em seus diversos graus e níveis, não pode se reduzir simplesmente à preparação do educando para se adaptar às mudanças constantes do mercado, aos interesses dos que ainda dominam a sociedade e impedi-lo de realizar experiências filosóficas. É preciso fecundar os conhecimentos técnicos e as habilitações profissionais com o tempero da auto-reflexão crítica e criar condições para que o educando apreenda realmente o sentido e as perspectivas de crescimento humano e social presentes no domínio de sua especificidade, bem como para que ele desenvolva a capacidade de considerar essas forças formativas no contexto de suas inquietações vivas e em tensão com as questões econômicas, sociais, culturais e políticas que interferem em seu dia a dia. Nessa perspectiva, a formação escolar, em todos os graus, poderá contribuir realmente para que o privilégio da experiência filosófica desapareça com a criação de condições materiais, culturais e educacionais que permitam à maioria dos sujeitos desenvolverem a capacidade de pensar e de resistir, que é próprio das experiências filosóficas. (PUCCI, 2015, p. 13)

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de Adorno em relação à Educação está intimamente ligado às críticas que ele faz à indústria cultural. Para Adorno, a indústria cultural induziu o ser humano a perder a capacidade de agir com autonomia. Em parceria com Max Horkheimer, Adorno trata pela primeira vez desse assunto no livro “Dialética do Esclarecimento”. Ambos, Adorno e Horkheimer, da Escola de Frankfurt, explicam que a consciência humana é dominada pela comercialização e banalização dos bens culturais.

Para Adorno (2009) na obra *Dialética Negativa*:

O pensamento não-regulamentado possui uma afinidade eletiva com a dialética que, enquanto crítica ao sistema, lembra aquilo que estaria fora do sistema; e a força que libera o movimento dialético no conhecimento é aquela que se erige contra o sistema. Essas duas posições da consciência ligam-se por meio da crítica recíproca, não por meio de um compromisso. (ADORNO, 2009, p. 35)

A crítica adorniana à escola reside na convicção do autor de que a crise da educação é, na verdade, a crise da formação cultural da sociedade capitalista como um todo. Na opinião de Adorno, o problema da educação está no fato de ela ter se afastado do seu objetivo essencial, que é promover o domínio pleno do conhecimento e a capacidade de reflexão. A escola, assim, se transforma em simples instrumento a serviço da indústria cultural, que trata o ensino como mera mercadoria pedagógica. Adorno critica a escola de massa, por ela instalar e cultivar a massificação, que deforma a consciência.

O que os sádicos diziam às suas vítimas nos campos de concentração, amanhã você vai sair como fumaça por essa chaminé e se mover em espirais em direção ao céu’: designa a indiferença da vida de todo indivíduo, uma indiferença para a qual se dirige a história: já em sua liberdade formal, o indivíduo é tão cambiável e substituível quanto sob os pontapés dos exterminadores. No entanto, na medida

em que o indivíduo, no mundo cuja lei é a vantagem individual universal, não possui outra coisa senão esse si próprio que se tornou indiferente, a realização da tendência já há muito familiar é ao mesmo tempo o que há de mais terrível; não há nada que conduza para fora daí, assim como não há nada que conduza para fora das cercas de arame farpado eletrificadas dos campos de concentração (ADORNO, 2009, p. 300)

Em sua proposta sobre Educação, Adorno defendia um projeto de libertação do homem por meio da formação acadêmica, porém, de base humana. Para Adorno, o ensino deve ser uma arma de resistência à indústria cultural, na medida em que favorece a formação da consciência crítica que, por sua vez, permite ao indivíduo desvendar as contradições de coletividade.

Adorno sustenta um projeto pedagógico que consegue libertar da opressão e da massificação. Para isso, forma um indivíduo culto, com conhecimentos científicos, humanos e artísticos, dentro de uma vivência democrática. Uma escola capaz de formar o homem não dominado.

Para Adorno, nas críticas que ele faz à Indústria Cultural, denuncia que ela instaura o poder de mecanização sobre o homem, realizando uma sistemática exploração de bens considerados culturais com a única finalidade de lucro. Seus produtos são adaptados de acordo com os gostos das massas, nas mesmas medida, em que geram o desejo de consumo.

O exercício do pensar segundo Adorno (2009):

Pensar é, já em si, antes de todo e qualquer conteúdo particular, negar, é resistir ao que lhe é imposto. (...). O esforço que está implícito no conceito do próprio pensamento (...) é uma rebelião contra a pretensão de todo elemento imediato de que é preciso se curvar a ele. (ADORNO, 2009, p. 25).

Adorno e os frankfurtianos em geral, questionam um sistema que nega ao homem o direito à própria vida biológica, social e intelectual, política e econômica, etc. Conscientes do poder mistificador da ideologia, criticam a Indústria Cultural e defendem uma educação que supere a alienação do sistema que anestesia as consciências reificando o ser humano, o qual se torna uma peça sem importância na engrenagem na máquina devoradora de consciência desperta para a realidade.

A filosofia atual deve ser repensada e negada, segundo Adorno (2009) na obra *Dialética Negativa*:

A problemática filosófica tradicional precisa ser negada de modo determinado, encadeada como está com os seus problemas. O mundo amarrado objetivamente em suas bordas e transformado em uma totalidade não deixa a consciência livre. Ele a fixa incessantemente no ponto de onde ela quer se evadir. O pensamento que começa de maneira alegre e jovial, porém, sem se preocupar com a configuração histórica de seus problemas, toma-se muito mais a sua presa. A filosofia só toma parte na ideia de profundidade em virtude de sua respiração pensante. Na modernidade, o modelo para tanto é a dedução kantiana dos puros conceitos do entendimento. (ADORNO, 2009, p. 23)

Como adverte um dos autores do livro “10 Lições sobre Adorno” (2015), refletindo sobre “o caráter contraditório da educação: fato social e autônomo”,

certamente uma das principais contribuições de Adorno à esfera educacional é sua análise crítica de como a formação (Bildung) gradativamente se converte em seu inimigo mortal: a semi-formação.

Segundo os autores:

Logo, no começo de seu texto “teoria da semiformação”, Adorno argumenta que as reformas pedagógicas, por mais importantes que possam ser, não conseguem por si só solucionar os problemas estruturais, determinados por um processo social que altera drasticamente a forma de produção e da disseminação das manifestações culturais. (ZUIN, A.A.S.; PUCCI, B.; LASTORIA, Luiz Nabuco, 2015 p. 78)

Continua o autor: “Adorno critica a pretensa independência dos conceitos pedagógicos em relação às condições históricas que os engendrar.

Para concluir, o estudo de Adorno supõe paciência e perseverança. O estilo de sua escrita filosófica e reflexiva é altamente sofisticado. Ele não se dá de mão beijada. E ele escrevia de modo a não facilitar, propositalmente as coisas para o leitor, observa um dos autores de “10 lições sobre Adorno”, ao elaborar conclusão do livro.

Segundo o professor Bruno Pucci (2003) na Revista Educação e Sociedade da Unicamp Campinas, aponta os aspectos da filosofia adorniana:

A filosofia em Adorno é conduzida tensamente pelos próprios impulsos do pensamento em sua sedução incontrolável de possuir o objeto. E os pensamentos in fieri criam sua própria dinâmica, seu ambiente, que estimulam curiosidades, associações, “vagabundagens por mundos inteligíveis”, no duro esforço por expressar aquilo que ainda não se fez luz. (PUCCI, 2003, p. 387)

Todavia, como diz a cultura popular, para se chegar a um final feliz é preciso abrir picadas, e abrir picadas sempre traz muitas dificuldades: espinhos, espetadas, picadas de cobras, readaptação do roteiro. Mas, no final, o esforço é compensador, pois nos abre um novo modo de enxergar a realidade com criticidade e não com comodismo.

## BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T.W. Dialética negativa. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

ADORNO, T.W. “O Ensaio como Forma”. In ADORNO, T.W. Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003.

ADORNO, T.W. Educação e emancipação. Trad. De Wolfgang Leo Marar. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T.W. A Atualidade da Filosofia. Tradução de Bruno Pucci e Newton Ramos de Oliveira. Piracicaba: PGE/UNIMEP, 2010.

ADORNO, T. W. Minima Moralia: reflexões a partir da vida danificada. Trad. de Luiz Eduardo Bicca. São Paulo: Ática, 1992.

ADORNO, T. W. Observações sobre o Pensamento Filosófico. In; Palavras e Sinais: Modelos Críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995.

- AGUILERA, A. "Lógica da Decomposição". Tradução de Bruno Pucci e Francisco C. Fontanella. In RIZO, G.; HUSSAK, P.; LOBO, R. (Orgs.). Reflexões sobre Educação e Barbárie. Seropédica, RJ: EDUR, 2010, p. 269-309.
- BUCK-MORSS, S. Origen de La dialéctica negativa: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin y El Instituto de Frankfurt. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1981.
- CHIARELLO, M. "A Dialética levada a termo". In CHIARELLO, M. Natureza-Morta: finitude e negatividade em T. W. Adorno. São Paulo: EDUSP, 2006.
- DUARTE, R. "Reflexões sobre Dialética Negativa, Estética e Educação". In PUCCI, B.; GOERGEN, P.; FRANCO, R.(Orgs.). Dialética Negativa, Estética e Educação. Campinas: Alínea Editora, 2007.
- GIROUX, Henry. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo, 1992.
- JORGE, Maria Tereza Soler. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? Educação e Sociedade nº 65, Dezembro 1998. Campinas: Cedes Editora, 1998.
- MENDES, Durmeval Tigueiro(org). Filosofia da educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- NOBRE, M. "A ontologia do Estado Falso": dialética negativa e crítica imanente". In NOBRE, M. A Dialética Negativa de Theodor W. Adorno: a ontologia do Estado Falso. São Paulo: Iluminuras, 1998, p. 149-178.
- PERIUS, O. Esclarecimento e Dialética Negativa: sobre a negatividade do conceito em Theodor W. Adorno. Passo fundo: IFIBE, 2008.
- PERRIAULT, J. La communication du savoir à distance. Paris: L'Harmattan, 1996.
- PONCE, F. M. "Solidaridad com La caída de La metafísica: negatividad y esperanza". In HOLLOWAY, J.; MATAMOROS, F.; TISCHLER, S. (Orgs.). Negatividad y revolución: Theodor W. Adorno y La Política. Buenos Aires: Herramienta; Mexico: Universidad de Puebla, 2007, p. 191-224.
- PUCCI, Bruno. A Filosofia e a Música na Formação de Adorno. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 377-389, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a03v2483.pdf> Acesso em 10.fev.2018
- PUCCI, Bruno. O privilégio da experiência filosófica no processo educacional. III Congresso Latino Americano da Filosofia da Educação, México 2015.Disponível em<http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/70/52>. Acesso em 05.fev.2018
- PUCCI, Bruno. A dialética negativa enquanto metodologia de pesquisa em educação: Atualidades. Revista e-curriculum, São Paulo; ABRIL 2012. Disponível em:<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9030/6630>. Acesso em 18.jan.2018.
- TÜRCKE, C. "Pronto-socorro para Adorno: fragmentos introdutórios à dialética negativa". In ZUIN, A.A.S.; PUCCI, B.; RAMOS-de-OLIVEIRA, N. (Orgs.). Ensaios Frankfurtianos. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p- 41-60.
- ZANOLLA, S.R.S. Teoria Crítica e Epistemologia: o método como conhecimento preliminar.Goiânia: Editora da UCG, 2007.
- ZUIN, A.A.S.; PUCCI, B.; RAMOS-de-OLIVEIRA, N. "A potencialidade e a atualidade da dialética negativa". In ZUIN, A.A.S.; PUCCI, B.; RAMOS-de-OLIVEIRA, N. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis: VOZES, 4ª. Edição. 2008, p. 75-94.
- ZUIN, A.A.S.; PUCCI, B.; LASTORIA, Luiz Nabuco. 10 Lições sobre ADORNO. Petrópolis: Vozes, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MARIA IZABEL MACHADO** Possui graduação (Bacharelado em Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia.

Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas.

Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio.

No ensino superior atuou na Universidade Federal do Paraná (Departamento de Sociologia), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Departamento de Educação) e atualmente atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), ministrando disciplinas de sociologia da educação, cultura brasileira e gênero. Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura.

Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 52, 56, 59, 60, 61, 62

Acumulação Flexível 53, 54, 56

Antropoceno 39, 40, 42, 45, 46, 48, 49

Autointerpretação 21, 24

Autonomia 8, 11, 13, 16, 24, 29, 43, 64, 65, 72, 80, 95, 110

### B

Banalidade Do Mal 35

### C

Cidade 22, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 57, 62

Conflito 2, 4, 6, 20, 28, 31, 33, 67

Consciência De Si 30, 105, 107

### E

Ecologia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123

Ecosofia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Educação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 29, 35, 91, 107, 111, 113, 114, 115, 123, 125

Ensino De Filosofia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Ensino Engajado 105, 111, 113

Escola De Frankfurt 78

Estética 9, 10, 11, 15, 19, 53, 83, 84, 90, 106

Ética 28, 29, 35, 53, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 101, 121

Eugenia 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 74

### F

Filosofia Do Direito 91, 92, 93, 95, 101, 104

### G

Genética 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73

### I

Identidades 27

Industria Cultural 17

### L

Liberdade 2, 3, 7, 12, 14, 16, 29, 37, 43, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87,

88, 89, 100, 101, 106, 107, 108

Linguagem 12, 14, 21, 22, 63, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 102, 108

## **M**

Massificação 8, 12, 16, 17, 58

Materialismo Histórico 75, 76, 77, 78, 79, 82

Mecanosfera 121

Meio Ambiente 15, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Modernidade Líquida 35, 37

Moral 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 63, 69, 71, 72, 74

## **N**

Nazismo 35, 36, 80

Neomarxismo 75

Norma 31, 71, 91, 94, 95

## **P**

Performance 83, 87, 88, 89

Pulsão 1, 3, 6

## **R**

Razão Comunicativa 63

## **S**

Sufrimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 12, 37

## **T**

Tecnologia 8, 15, 39, 40, 41, 42, 52, 58, 81, 115, 124

Telefonia Móvel 52, 58, 59

Teoria Crítica 10, 15, 19, 54, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Teorias Do Reconhecimento 20

Trânsito 41, 52, 56, 58, 60, 61, 62

Trieb 1, 2, 3, 4, 6, 7

## **U**

Unidimensionalidade 39, 42, 46

## **V**

Valor 23, 24, 25, 91, 93, 94, 95, 97, 101, 119, 120

Vontade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 31, 32, 33, 84, 99, 118

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-708-6



9 788572 477086